

## **10873 - A Implantação de Sistema Agroflorestal no Assentamento Santo Antônio-PB**

The Implementation of Agroforestry System in San Antonio Settlement-PB

SANTOS, Renato Paulo<sup>1</sup>; GURJÃO, Kátia Cristina Oliveira<sup>2</sup>;

1 Aluno Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, IFPB-Campus Sousa, Bolsista CNPq,renatoalfabrowser@hotmail.com; 2 Professora Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia, IFPB-Campus Sousa, katgurjao@yahoo.com.br

**Resumo:** Os pacotes tecnológicos aderidos pelas empresas de assistência técnica rural repassavam uma resposta rápida ao agricultor que procurava combater pragas e doenças da lavoura e aumentar a produção com adubações químicas encontradas nos mercados locais. Esse contexto levou o assentado ao uso constante desse modelo de produção ocasionando a degradação de suas terras e contaminação dos cursos de água. Os agricultores começaram a perceber, em seu roçado, o aumento da incidência de pragas e doenças, que refletia na queda de produtividade. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo, descrever a experiência de implantação de um SAF, com os agricultores familiares no Assentamento Santo Antônio-PB. Utilizou-se uma área de 60m<sup>2</sup> próximo de uma mandala de uma assentada, que só cultivava aleatoriamente algumas frutíferas. As culturas implantadas foram: alface, coentro, cenoura, cebolinha e algumas plantas arbóreas como; Angico-branco, aroeira, catingueira e o neem indiano. Os agricultores visualizaram a proposta apresentada, o que mostra que os primeiros resultados de recuperação podem estimulá-los a compreender os processos ambientais do sistema agroflorestal.

**Palavras- Chave:** Agroecologia, agroecossistema, SAF

### **Contexto**

O assentamento Santo Antônio, localizado na zona rural do município de Cajazeiras-PB, possui um histórico de produtividade e massacre ao meio ambiente. Os pacotes tecnológicos aderidos pelas empresas de assistência técnica rural repassavam uma resposta rápida ao agricultor que procurava combater pragas e doenças da lavoura e aumentar a produção com adubações químicas encontradas nos mercados locais.

Assim, esse modelo de agricultura, compõe um pacote tecnológico fortemente dependente de insumos industrializados, cuja produção e aplicação demandam um alto consumo energético e geram impactos negativos no ser humano, no meio ambiente e entorno social como relata (SOUZA e RESENDE, 2006).

Esse contexto levou o assentado ao uso constante de produtos químicos e mecanização desorganizada ocasionando a degradação de suas terras e contaminação dos cursos de água. Os agricultores começaram a perceber, em seu roçado, o aumento da incidência de pragas e doenças, que refletia nas predominâncias de ervas espontâneas. Por fim, só restava aproveitar para má nutrição animal seguindo posteriormente o mesmo percurso.

Essa situação desanima o agricultor sertanejo que começa a procurar melhores condições de vida em outros setores. Como a maioria dos moradores desse assentamento é composta por idosos e poucos jovens, os mesmos, não acreditam em produção econômica sustentável na zona rural.

Tentando mudar esse paradigma, como filho de assentado e aluno do Curso Superior de Tecnologia em Agroecologia do IFPB-Campus Sousa, me inseri em um projeto da instituição para implantação de um sistema agroflorestal (SAF) na comunidade. Ribaskiet al (2001), afirmam que os Sistemas Agroflorestais (SAFs) constituem-se em alternativas sustentáveis, especialmente para áreas de maior fragilidade ambiental, por permitirem uma ampla variedade de formas de uso da terra, onde árvores e arbustos são cultivados de forma intensiva com cultivos agrícolas, pastagens e/ou animais, visando múltiplos propósitos. Nesse sentido, o trabalho teve como objetivo, descrever a experiência de implantação de um SAF, com os agricultores familiares do assentamento Santo Antônio-PB.

Essa atividade faz parte de um projeto maior de **CAPACITAÇÃO E EXTENSÃO TECNOLÓGICA PARA JOVENS ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA NAS ÁREAS DE AGROPECUÁRIA E AGROINDÚSTRIA NO IFPB Campus Sousa.**

### **Descrição da experiência**

O trabalho foi realizado no Assentamento Santo Antonio, na zona rural do município de Cajazeiras no período de março de 2009 a julho de 2010. Utilizou-se uma área de 60m<sup>2</sup> próximo de uma mandala de uma assentada, que só cultivava aleatoriamente algumas frutíferas desperdiçando água e espaço de produção. Observamos que a quantidade de biomassa existente no local era enorme dispensando a entrada de insumos externos. Com os restos vegetais da propriedade e manejo correto foi feita compostagem desses materiais para ser usado na adubação orgânica da área. O composto ficou no ponto de ser utilizado em 110 dias.



As frutíferas existentes no local, Acerola (*Malpighia glabra*), Goiaba (*Psidium sp*), Mamão (*Carica papaya*) Banana (*Musa sp*), dividia um espaço de competitividade e umidade excessiva.



Para melhoria da área foi realizado os seguintes manejos: capina seletiva, raleamento de galhos, consórcios e cobertura morta. Depois de realizado o manejo, os canteiros antigos foram reconstruídos ficando com as dimensões de 1,0 m de largura com 1,20 m de comprimento.

As culturas implantadas foram: alface (*Asteraceae* tipo repolhuda manteiga), coentro (*Coriandrum sativum*) tipo verdão, cenoura (*Umbelífera*) grupo Nantes, cebolinha (*Allium schoenoprasum*) grupo hanegui e algumas plantas arbóreas como; Angico-branco (*Anadenanthera colubrina*) aroeira (*Astronium urundeuva*), catingueira (*Caesalpinia pyramidalis* Tui), Gliricídia (*Gliricídia sepium*) e o neem indiano (*Azadirachta indica*), cujas mudas foram preparadas na própria comunidade. O plantio das mudas se deu por formadireta e indireta. A incidência de pragas e doenças foi combatida pela trofobiose e defensivos naturais. No final de cada colheita era colocada, na área, o composto orgânico com o objetivo de reciclagem dos nutrientes do solo. As ervas espontâneas foram utilizadas como adubos verdes ou, nos locais estratégicos, usadas como corredores de refúgio. Para reter a umidade do solo no período de estiagem, era colocado, sobre o canteiro, o resto de palhadas.





## Resultados

Os agricultores visualizaram a proposta apresentada, o que mostra que os primeiros resultados de recuperação podem estimulá-los a compreender os processos ambientais do sistema agroflorestal. Compreenderam a importância da diversidade de cultivares em um ambiente de produção, como um conhecimento básico, sobre as exigências mínimas de cada espécie podem elevar a qualidade e produtividade da lavoura.

Consoiciando plantas altas com baixas, como exemplo, aroeira com bananeira, angico com mamão, catingueira com acerola, ou gliricídia provocando um equilíbrio harmonioso do agrossistema. A alface foi beneficiada pela presença da bananeira pela sombra oferecida e, também pela extração de nutrientes de partes diferentes do solo, contribuindo na economia de água. O sinergismo entre as plantas é visível quando respeitamos suas características peculiares. O uso de defensivos naturais, além de não agredir a natureza, gerou a produção de alimentos saudáveis, agregando valor ao produto, que foi destinada ao consumo doméstico e o excedente vendido nas feiras agroecológicas aumentando assim a renda familiar.





ciência e tecnologia

## Bibliografia Citada

SOUZA, J. L.; RESENDE, P. **Manual de Horticultura Orgânica**. Ed. Aprenda Fácil, Edição 2, 2006, 843p.

RIBASKI, H. R.; MONTOYA, L. J.; RODIGHERI, H. R. Sistemas Agroflorestais: Aspectos Ambientais e Económicos. **Informe Agropecuário**. v.22, n.212, p. 61-67, 2001